



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Agosto de 2002

Climaticamente, Julho foi semelhante ao mês anterior, mantendo-se o tempo seco e quente, embora com grandes amplitudes térmicas.

Os incêndios que assolaram o país durante todo o mês, com especial incidência na região Centro, destruíram vastas áreas de floresta, causando ainda prejuízos no olival e na vinha.

Em Junho de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos e caprinos aprovado para consumo registou um aumento de, respectivamente, 6,2% e 23%. Em relação às espécies suína e ovina, verificou-se um decréscimo nos abates, de 2% e 3%, respectivamente. Para os equídeos, os abates diminuíram significativamente (- 33%).

A produção de frango, em Junho de 2002, registou um aumento de 7,7% face ao mês homólogo do ano anterior, enquanto a produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de apenas 0,8%, também, em termos homólogos.

No sector dos lacticínios, em Junho de 2002, relativamente ao mês homólogo de 2001, verificou-se um aumento na recolha de leite de vaca (+7,23%), acompanhado pelo acréscimo da produção de manteiga (+18,3%) e de leites acidificados (+1%). O leite para consumo público e a produção de queijo de leite de vaca registaram diminuições, respectivamente, de 0,4% e 0,6% face a Junho de 2001.

No mês de Junho, a variação no índice dos produtos agrícolas no produtor foi de -3,3% em relação ao mês anterior. Esta variação deveu-se à descida do índice dos produtos vegetais (-6,6%), sendo esta quebra ligeiramente atenuada pela subida da variação do índice de preços dos animais e produtos animais (+0,9%).

Em Março o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura, relativamente ao mês anterior, registou um aumento de 9,1%. Pelo contrário, o índice de preços de bens e serviços de investimento não apresentou qualquer variação.

Em Maio de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou uma quebra de 11,6%, tendo o valor do pescado descarregado registado apenas uma diminuição de 1,9%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas desceu 2,2% em Junho de 2002, face ao mês anterior. Em termos homólogos a variação foi de -4,2%, destacando-se a descida na indústria das bebidas (-7,5%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Junho de 2002 aumentou 0,5% em relação a Maio de 2002. Em termos homólogos, o índice subiu 1,9%.

O índice de volume de negócios desceu 3,5% no mês de Junho de 2002 para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e subiu 4,7% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Maio de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 15% para a Divisão 15 e uma subida de 0,1% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas apresenta um comportamento ligeiramente positivo face a Maio de 2002 (+0,2%).

I - CLIMA

O mês de Julho caracterizou-se pela continuidade de tempo seco e quente com valores muito altos da temperatura máxima do ar, o que a par do acentuado arrefecimento nocturno, contribuiu para grandes amplitudes térmicas.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Julho apresentava, em geral, valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 68%, sendo em igual data do ano passado de 69%.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5					
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8					
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1					
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6					
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1					

Fonte: I.M.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Julho de 2002

A área de milho em regime de regadio, de acordo com as actuais previsões, deverá decrescer cerca de 5%, face a 2001, situando-se nos 132 mil hectares.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	171	180	146	136	139	132	86	95

*Dados provisórios ** Dados previsionais

As produtividades dos cereais de Primavera/Verão para a presente campanha, deverão ser idênticas às do ano anterior, o que corresponde a uma produtividade de 5 819 kg/ha para o arroz e de 1 580 kg/ha para o milho de sequeiro.

Para a batata em regime de regadio, o rendimento unitário de 16 235 kg/ha, agora previsto, traduz um aumento de 5%, face a 2001.

Produtividades

Continente	Produtividade - kg/ha						Índices	
Culturas							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Arroz	5 753	5 987	5 992	5 977	5 819	5 819	99	100
Milho de sequeiro	1 351	1 288	1 601	1 521	1 580	1 580	107	100
BATATA								
Batata de regadio	13 526	15 207	16 764	14 185	15 463	16 235	109	105
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	47 209	61 730	66 796	68 855	79 326	79 326	125	100
Girassol	405	631	350	551	545	570	115	105
CULTURAS PERMANENTES								
Pêra	13 998	1 458	10 631	11 299	12 215	9 770	100	80
Maçã	11 759	6 757	14 000	10 682	14 537	16 715	146	115
Pêssego	8 574	6 149	9 864	8 904	3 801	8 360	112	220
Amêndoa	988	607	891	696	407	815	113	200
Uva de mesa	8 522	5 293	9 635	8 896	8 606	9 035	112	105
Vinha para vinho (hl/ha)	23	14	36	30	35	30	111	85

*Dados provisórios ** Dados previsionais

As actuais perspectivas de produtividade para as culturas industriais indicam, quando comparadas com a campanha passada, um acréscimo de 5% para o girassol e a manutenção para o tomate para indústria.

As produtividades das principais pomáceas, pêra e maçã, registam evoluções contrárias, face a 2001; a da pêra deverá registar um decréscimo de 20%, enquanto que a da maçã, deverá aumentar 15%, prevendo-se uma produtividade a rondar os 16 715 kg/ha.

Após a má campanha de 2000/01, prevê-se que a produtividade do pêssego alcance os 8 360 kg/ha, o que corresponde a um aumento de 120%, em relação ao ano anterior e de 12%, face à média último quinquénio.

A produtividade da amêndoa deverá duplicar em 2002, atingindo os 815 kg/ha.

Na vinha para vinho prevê-se uma quebra de produtividade da ordem dos 15%, face a 2001. Esta situação foi motivada pelas condições climáticas que determinaram uma deficiente polinização e ocorrência de desavinho. Pelo contrário, a uva de mesa regista um aumento da produtividade na ordem dos 5%.

Produções

Continentes	Produção - 1 000 t						Índices	
Culturas							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Trigo Duro	32	28	115	173	106	296	327	280
Trigo Mole	297	123	237	182	53	91	51	170
Triticale	39	17	33	40	16	33	112	200
Centeio	41	32	56	46	24	31	79	130
Cevada	29	26	29	36	12	22	83	180
Aveia	44	29	100	112	38	98	151	250
BATATA								
Batata de sequeiro	234	292	170	120	77	100	56	130

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Para a campanha cerealífera 2001/02, confirma-se o aumento generalizado da produção de cereais de Outono/Inverno, face ao ano anterior.

A produção de trigo duro, cuja média no último quinquénio (1997-2001) foi de 91 mil toneladas, deverá, em 2002, ultrapassar as 296 mil toneladas, o que traduz um acréscimo de 180% e 227%, respectivamente, face a 2001 e à média dos últimos cinco anos. De facto, o alargamento progressivo da quota de trigo duro associado a um regime de ajudas bastante atractivo, tem promovido a adesão dos agricultores a esta cultura em detrimento dos outros cereais de Outono/Inverno, com especial destaque para o trigo mole.

A produção de trigo mole, embora francamente superior à de 2001, em cerca de 70%, fica contudo muito aquém dos valores médios já alcançados em anos anteriores para esta cultura, em consequência da expansão da cultura do trigo duro.

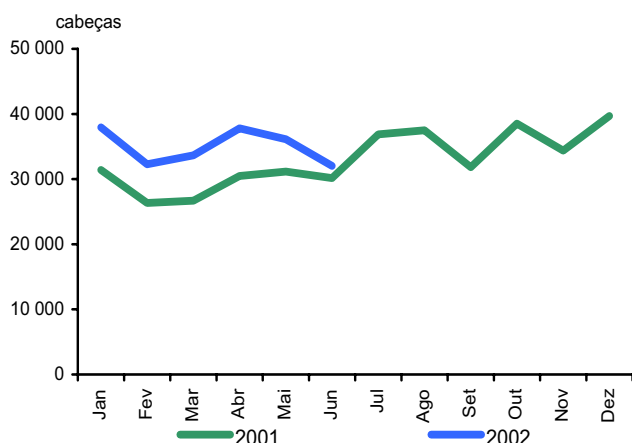
A perda de importância do centeio e da cevada na estrutura cerealífera nacional é mais uma vez evidenciada pelo decréscimo, face à média dos últimos cinco anos, das respectivas produções embora, face ao ano anterior, as produções registem acréscimos muito significativos.

Quanto à batata cultivada em regime de sequeiro, as 100 mil toneladas previstas para 2002, traduzem um acréscimo de 30%, relativamente à campanha transacta.

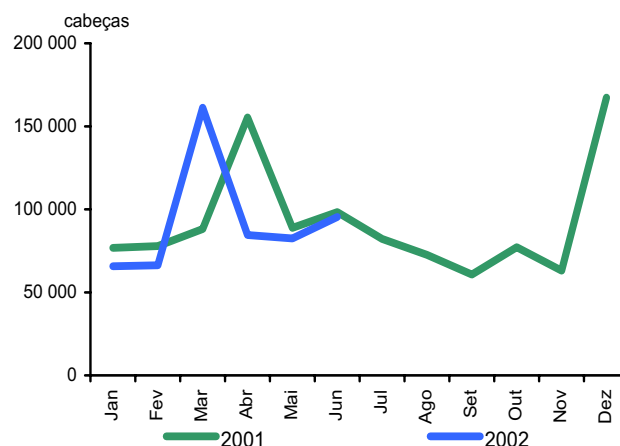
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

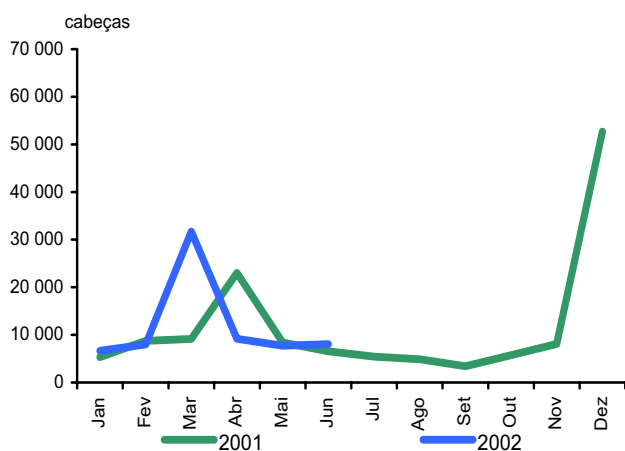
Bovinos abatidos



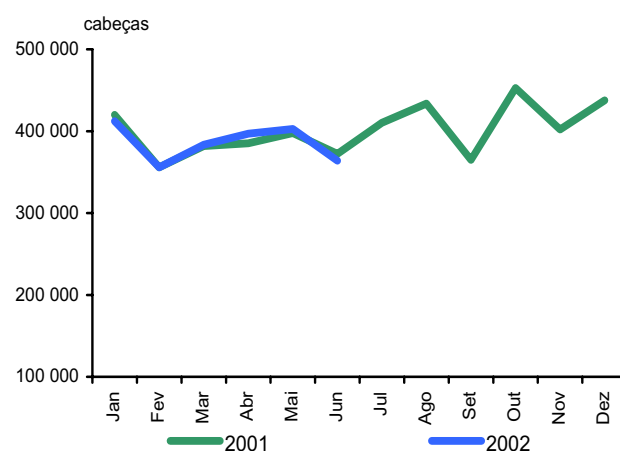
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Em Junho de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos e caprinos aprovado para consumo registou um aumento de respectivamente, 6,2% e 23%. Em relação às espécies suína e ovina, verificou-se um decréscimo nos abates, de 2% e 3%, respectivamente. Para os equídeos, os abates diminuíram significativamente (-33%).

O aumento no nível de abate de bovinos verificado em Junho de 2002, face a igual período do ano transacto, resulta, em parte, de uma retoma do nível de abate para valores próximos dos habituais, em consequência da entrada em vigor, a partir do início do ano de 2001, do Regulamento Comunitário que obrigou os Estados Membros a retirar da cadeia alimentar, bovinos para abate com idade superior a 30 meses, que não tenham sido submetidos ao teste da BSE.

Gado abatido e aprovado para consumo público

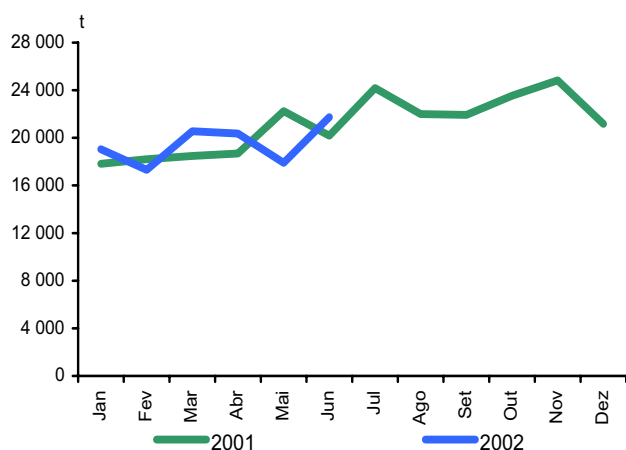
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 125	31 851	33 115	34 532	34 570	31 901	36 155	37 002	32 374	40 330	36 726	39 184	424 864
	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797							
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 562	26 537	26 693	30 474	31 156	30 164	37 006	37 687	31 834	38 520	34 365	39 724	395 722
	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024							
Peso limpo (t)	2001	7 693	6 389	6 343	7 164	7 409	7 169	8 839	9 025	7 662	9 315	8 458	9 475	94 942
	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756							
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	420 601	359 487	381 809	385 289	397 738	372 246	410 066	435 561	371 195	453 151	405 354	437 807	4 830 304
	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978							
Peso limpo (t)	2001	28 589	24 600	25 737	25 661	26 095	23 654	26 291	27 022	23 954	30 175	27 545	27 854	317 178
	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882							
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	77 011	78 127	88 193	155 305	88 872	98 319	82 548	72 467	60 760	77 149	64 283	167 377	1 110 411
	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355							
Peso limpo (t)	2001	757	774	932	1 534	963	992	927	863	685	747	628	1 502	11 302
	2002	661	696	1 734	981	966	1 078							
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 549	5 464	4 874	3 429	5 746	8 516	52 838	142 048
	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056							
Peso limpo (t)	2001	41	53	53	134	59	48	51	57	36	51	59	317	960
	2002	51	58	190	62	53	57							
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216	186	160	179	156	145							
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	44	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38	32	29	31	29	24							

Nota: Os valores de 2001 são corrigidos

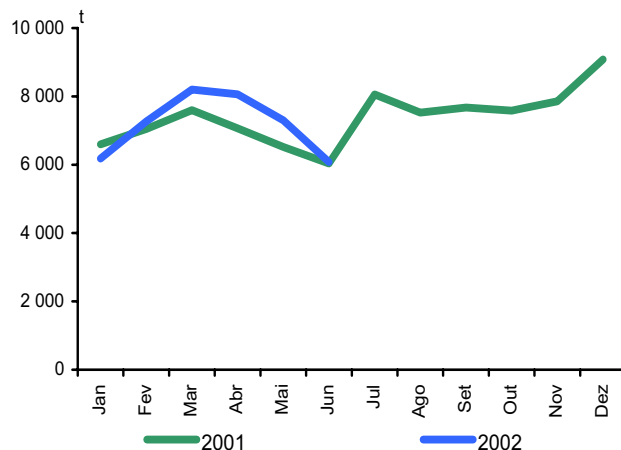
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de frango em Junho de 2002 registou um aumento de cerca de 7,7%, comparativamente ao mês de Junho de 2001, sendo de cerca de 21,7 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Junho de 2002, um aumento (+0,8%) face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 6,1 mil toneladas.

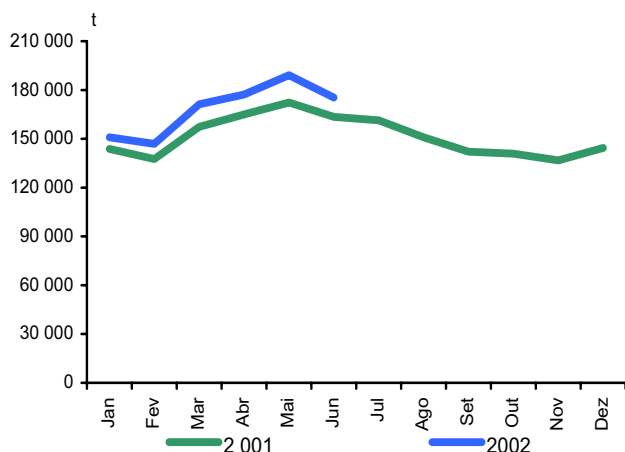
Produção de aves e ovos

Portugal

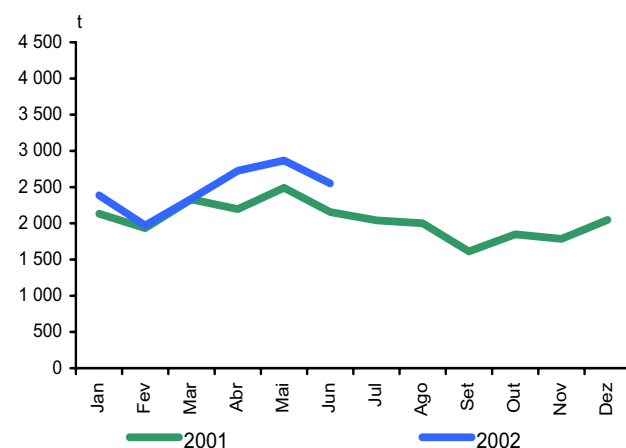
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518							
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
	2002	19 040	17 288	20 549	20 362	17 902	21 740							
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 287							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 622
	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	98 074							
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 081							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 781							
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 412							

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



A recolha de leite de vaca, em Junho de 2002, atingiu as 175 mil toneladas, volume superior em 7,23% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se apenas um ligeiro aumento da produção total (+0,83%). As produções de leite de vaca embalado

para consumo público (-0,4%), leites acidificados (+1%) e de queijo de leite de vaca (-0,6%) registaram apenas ligeiras variações face a Junho de 2001. Pelo contrário, a produção de manteiga aumentou significativamente, tendo atingido as 2 545 toneladas, o que representa um aumento de 18,3% face ao mês homólogo do ano anterior.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

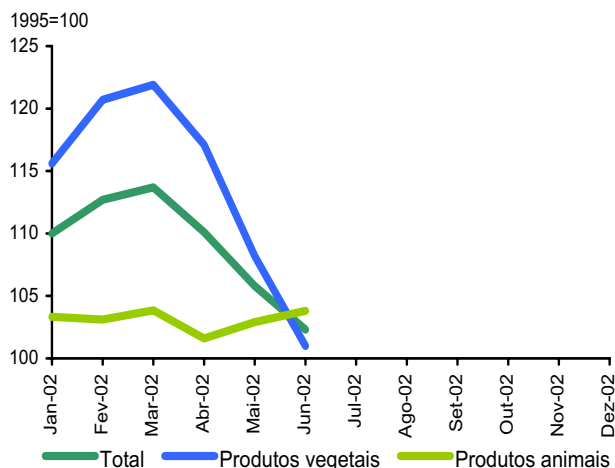
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	175 337							
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	70 776							
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591	743	461	599	721							
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 713							
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 550							
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 196							
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 714							

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

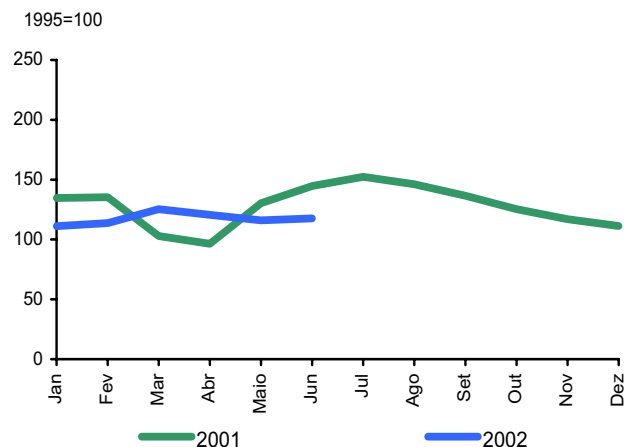
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Junho, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor observou uma descida de 3,3%, em relação ao mês de Maio. Esta quebra deveu-se aos produtos vegetais (-6,6%), sendo neste grupo de produtos de salientar a grande descida registada nos produtos hortícolas frescos (-29,8%).

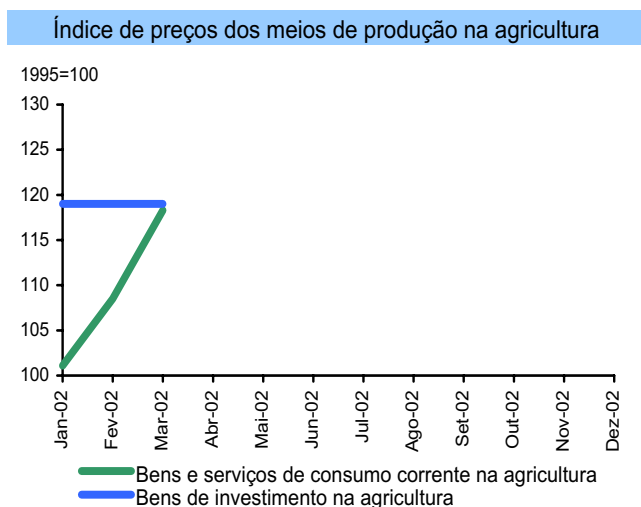
Índice de preços dos frutos frescos



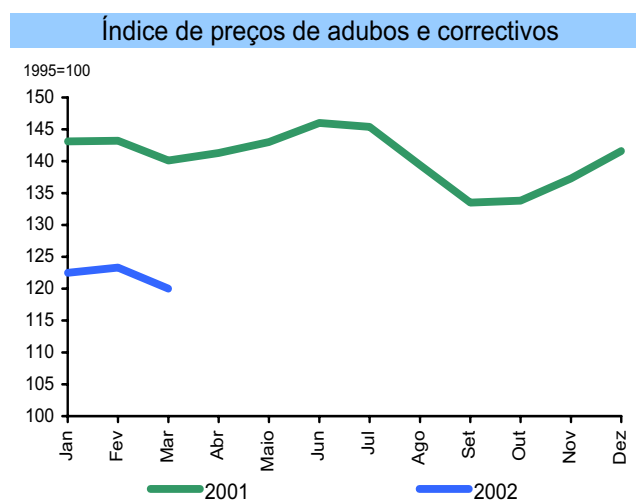
Relativamente ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas também sofreu uma descida (-13,4%), sendo os principais responsáveis por esta quebra, a batata (-52,4%), os produtos hortícolas frescos (-34,3%) e os animais de capoeira (-20,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	110,0	112,7	113,7	110,1	105,8	105,8						
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
dos quais:	2002	115,6	120,7	121,9	117,1	108,2	101,0						
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	93,5	104,2	80,4	75,4	73,2	90,3						
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	107,4	109,6	119,7	120,6	116,0	117,6						
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	151,7	174,8	173,9	158,8	122,8	86,2						
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6						
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	127,0	125,8	125,7	123,6	126,9						
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2						
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	183,2	153,9	156,2	108,5	104,6	87,3						
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8						
dos quais:													
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7						
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2						
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3						

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Em Março, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura observou um aumento de 9,1%, em relação ao mês anterior. Comparando com o mês homólogo a variação foi somente de 0,2%. O índice de preços dos bens de investimento na agricultura, no mês de Março, não registou qualquer variação em relação ao mês de Fevereiro, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, teve um aumento de 1,6%.



Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que registaram, em Março de 2002, uma descida de 14,4%, em relação ao mês homólogo do ano anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
	2002	101,1	108,5	118,3									
dos quais:													
Sementes e plantas	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
	2002	89,4	106,2	151,4									
Energia e lubrificantes	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
	2002	92,7	93,6	94,1									
Adubos e correctivos	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
	2002	122,5	123,3	120,0									
Alimentos para animais	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
	2002	106,4	106,2	106,5									
Material e pequen. utensílios	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
	2002	96,9	99,9	96,7									
Serviços veterinários	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
	2002	105,4	94,7	98,1									
Bens de investimento (input II)	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
	2002	119,0	119,0	119,0									
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
	2002	119,0	119,0	119,0									
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
	2002	117,6	117,7	117,7									
Máquinas e materiais para cultura	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
	2002	130,6	130,6	130,6									
Máquinas e materiais para colheita	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
	2002	114,7	114,7	114,7									
Tractores	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
	2002	111,2	111,2	111,2									

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

Em Maio de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou uma quebra de 11,6%. Este decréscimo não foi motivado por condições climatéricas adversas, mas essencialmente pela redução significativa do volume de sardinha descarregada. Em Portugal, as 11 761 toneladas de pescado transaccionadas em lota corresponderam, ainda assim, a uma receita inferior em apenas 1,9% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 22 187 mil euros.

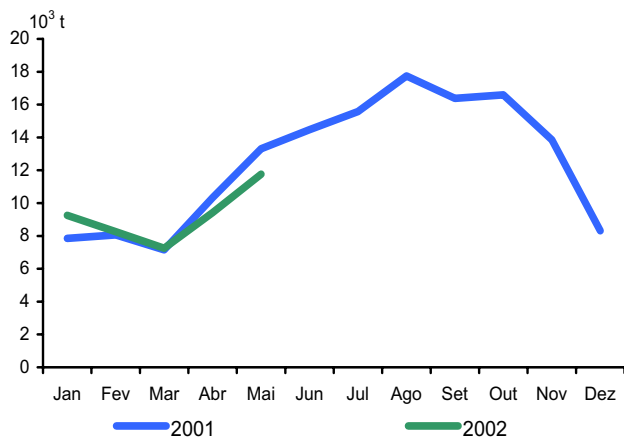
No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Maio de 2002, de 4 978 toneladas, o que equivale a uma diminuição de 15,1%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. A quantidade de "pescadas" descarregada no Continente também verificou uma redução face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 304 toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 5,3% em relação a Maio de 2001.

Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 258	8 253	7 255	9 417	11 761								
Valor (10 ³ €)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187								
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073								
Valor (10 ³ €)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495								
Peixes diátromos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10	11	8	6								
Valor (10 ³ €)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114	124	65	37								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854	4 985	6 741	8 983								
Valor (10 ³ €)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
	2002	12 076	10 636	10 551	10 901	11 828								
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062	1 027	1 247	1 275								
Valor (10 ³ €)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752	1 939	1 945	1 693								
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172	172	212	304								
Valor (10 ³ €)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848	825	936	1 063								
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978								
Valor (10 ³ €)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449								
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132	124	151	146								
Valor (10 ³ €)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448	1 552	1 662	1 892								
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436	1 331	1 556	938								
Valor (10 ³ €)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054	4 766	5 594	3 738								
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	338	462	344	525	640								
Valor (10 ³ €)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340								
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359	460	436	1 048								
Valor (10 ³ €)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707	941	1 045	2 352								

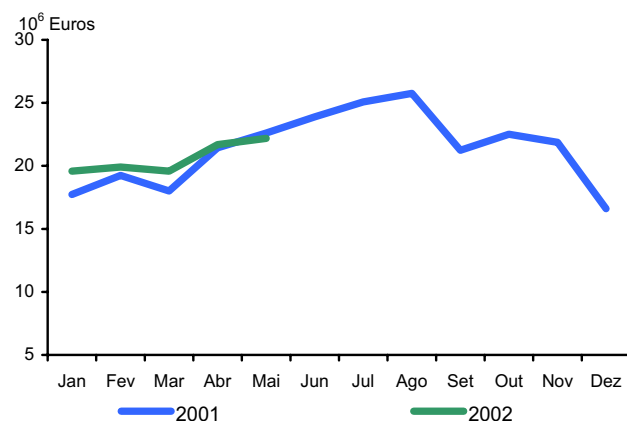
A quantidade descarregada de "carapau e chicharro" apresenta uma evolução também negativa, atingindo as 1 275 toneladas, o que corresponde a uma quebra de 11,3%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado

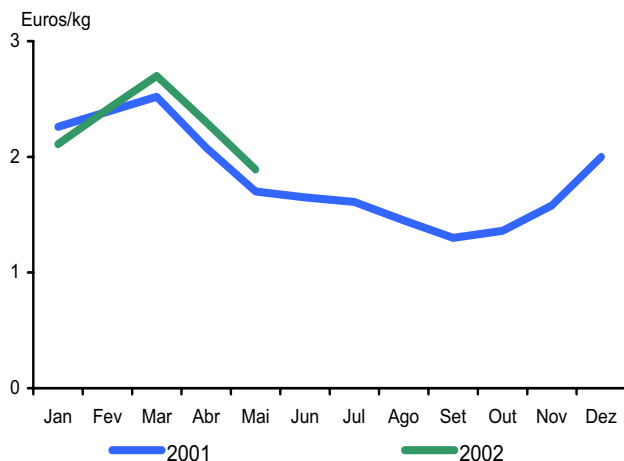


O volume de crustáceos descarregado no Continente, durante o mês de Maio de 2002, registou um decréscimo de 20,7%, atingindo as 146 toneladas; por sua vez, a quantidade de moluscos descarregada aumentou para as 938 toneladas, o que corresponde a um aumento de 6,8%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Em Maio de 2002, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado registou um aumento de 14,3% face ao mês homólogo do ano de 2001, atingindo as 640 toneladas. Tendência idêntica foi observada na Região Autónoma da Madeira (+43,2%), tendo sido descarregadas, em Maio deste ano, 1 048 toneladas de pescado.

Em Portugal Continental, em Maio de 2002, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 3,50 Euros por quilograma, o que representa um aumento de 2,9%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 1,33 Euros e 0,49 Euros, verificando-se assim um aumento de 0,23 Euros no preço médio do "carapau e chicharro" e uma diminuição no preço médio da sardinha de 0,08 Euros, face a Maio de 2001. Os moluscos e os crustáceos registaram preços médios de 3,99 Euros (+16,3%) e de 12,96 Euros (-1,4%) respectivamente.

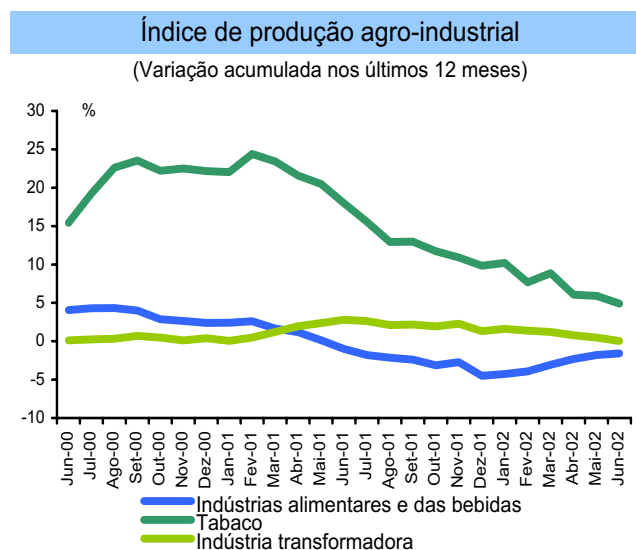
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Junho de 2002, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) apresentou uma descida de 2,2% em relação a Maio de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é negativa a (-4,2%). A indústria das bebidas (-7,5%), a indústria do abate e transformação de carne (-4,5%) e a indústria de lacticínios (-5,8%) foram as principais responsáveis por esta variação homóloga.

A produção de tabaco desceu em relação ao mês anterior (-20,8%) e em relação ao mês homólogo (-14,2%). O comportamento do índice de produção da indústria transformadora foi inferior ao das indústrias alimentares e das bebidas, em termos homólogos aumentou apenas 0,8%. A variação acumulada nos últimos 12 meses na indústria transformadora diminuiu em relação à variação acumulada do mês anterior, que é agora de +0,03%.



Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis)

Portugal															1995=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	14,37	2001	121,3	114,0	111,8	124,9	116,1	114,4	114,2	118,0	107,4	111,4	109,7	117,6	
		2002	114,2	122,4	110,6	112,4	112,7	107,5							
152 – Peixe	5,27	2001	76,0	87,8	119,1	110,7	110,8	103,7	105,3	101,3	94,4	111,1	118,1	124,4	
		2002	70,4	99,6	106,4	131,4	99,6	85,1							
153 – Hortícolas	7,03	2001	93,6	99,3	87,2	94,4	101,5	97,8	90,5	339,2	425,0	124,7	94,1	66,5	
		2002	82,3	104,8	92,3	105,3	103,3	90,8							
154 - Óleos e margarinas	5,98	2001	82,2	96,2	82,1	102,3	90,0	86,7	90,1	80,6	98,0	98,8	97,8	119,7	
		2002	104,1	114,3	103,2	105,1	101,2	105,5							
155 - Lacticínios	9,55	2001	103,4	104,4	113,6	105,7	107,9	112,5	112,8	108,5	91,5	92,6	95,1	91,3	
		2002	108,9	102,4	105,7	106,4	117,5	110,7							
156 - Cereais	5,31	2001	96,1	93,6	100,2	99,3	102,8	107,8	113,2	83,7	102,5	98,4	114,1	87,4	
		2002	94,4	97,0	91,0	97,2	98,9	96,7							
157 - Rações	8,72	2001	90,2	87,5	91,0	97,5	88,8	96,8	89,7	96,4	92,6	101,4	100,2	96,1	
		2002	93,6	93,4	93,5	93,9	97,8	94,0							
158 - Outros ¹	18,84	2001	105,0	116,0	111,7	113,4	120,5	121,3	125,2	107,6	123,6	132,8	137,7	101,4	
		2002	109,3	121,9	117,6	120,3	116,6	126,0							
159 – Bebidas	24,94	2001	84,9	93,0	89,0	101,8	115,7	132,2	131,1	118,5	108,3	141,3	155,4	76,3	
		2002	91,3	89,4	98,3	115,8	123,2	118,9							
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	96,7	101,4	100,7	107,2	110,1	114,7	114,6	124,0	128,7	119,7	123,0	95,2	
		2002	99,1	105,4	103,9	111,8	112,4	109,9							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				4,1	6,4	-1,4	7,6	0,6							
Homóloga				2,4	4,0	3,2	4,3	2,1							
Acumulada nos últimos 12 meses				-4,3	-3,9	-3,1	7,5	6,5							
16 – Tabaco	100	2001	170,0	208,6	182,6	215,6	195,9	191,8	190,7	172,1	180,7	176,6	187,0	183,8	
		2002	207,6	220,4	227,6	184,6	207,9	164,6							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				13,0	6,2	3,3	-18,9	12,6							
Homóloga				22,2	5,6	24,7	-14,4	6,1							
Acumulada nos últimos 12 meses				10,2	7,7	8,9	10,3	-8,3							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.2 - Índice de preços na produção agro-industrial

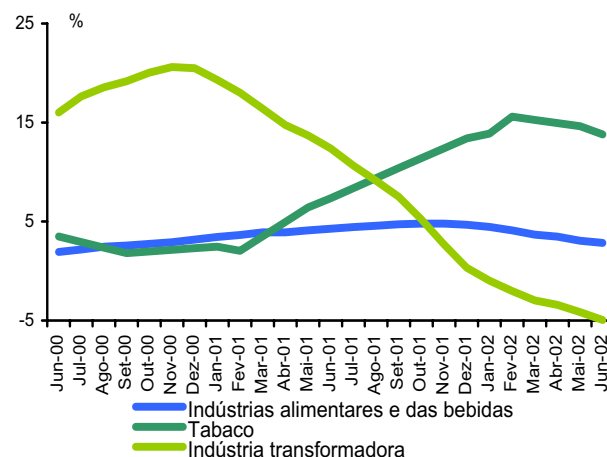
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Junho, uma subida de 0,5% em relação ao mês de Maio de 2002. Esta subida foi motivada sobretudo pelo grupo 151 - indústria do abate e preparação de carnes, pelo grupo 159 - indústria das bebidas e pelo grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura cujos índices de preços aumentaram respectivamente 2,2%, 0,7% e 0,4%.

Em termos homólogos o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas variou +1,9%. Este aumento deve-se ao comportamento de todos os grupos da Divisão 15 à excepção do grupo 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-9,6%).

Em Junho na indústria do tabaco os preços desceram face ao mês anterior, devido à alteração da taxa de IVA, sendo a variação homóloga de +6%. No conjunto da indústria transformadora a variação acumulada nos últimos 12 meses foi de -4,9%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas se verifica o movimento inverso, com uma variação acumulada dos preços de +2,8%.

Índice de preços na produção agro-industrial

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal									1995=100						
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	14,58	2001 2002	118,0 113,4	128,2 111,3	133,2 114,1	127,0 112,8	134,0 114,1	129,0 116,6	128,4	129,0	123,4	113,4	110,2	110,6	
152 – Peixe	2,67	2001 2002	131,7 137,5	131,3 136,0	131,8 136,2	133,5 135,3	135,0 135,9	136,3 136,5	136,9	137,8	136,8	137,5	138,9	139,4	
153 – Hortícolas	2,6	2001 2002	112,1 114,2	112,8 114,0	112,6 113,9	112,3 115,7	112,4 115,7	112,2 115,8	112,2	112,5	112,6	112,6	112,8	112,6	
154 - Óleos e margarinas	7,3	2001 2002	101,6 110,1	101,6 110,6	101,2 110,9	102,1 112,0	102,1 112,0	102,9 112,0	102,6	102,8	102,8	103,9	105,2	107,1	
155 – Lacteínios	14,47	2001 2002	114,4 117,9	114,6 120,0	114,6 120,0	114,7 120,0	114,7 120,1	115,0 120,1	116,2	117,0	117,2	117,3	117,4	117,4	
156 – Cereais	6,69	2001 2002	101,5 104,9	101,8 104,9	102,0 105,2	101,8 105,2	101,9 105,0	102,1 105,3	102,0	102,3	102,9	103,1	103,0	102,9	
157 – Rações	14,68	2001 2002	103,0 106,8	103,5 106,8	103,2 107,3	103,1 107,1	102,5 106,9	102,7 106,8	103,4	104,0	104,0	103,6	107,0	106,7	
158 - Outros ¹	19,96	2001 2002	111,1 114,2	111,2 114,6	111,6 115,3	111,3 115,6	112,6 116,2	112,5 116,3	113,0	113,1	113,3	114,0	113,0	113,5	
159 – Bebidas	17,05	2001 2002	118,3 123,2	118,7 123,3	119,2 123,1	120,5 124,0	120,3 124,1	119,7 125,0	120,6	120,5	122,2	124,0	123,7	123,6	
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2001 2002	111,8 114,8	113,6 114,9	114,4 115,5	113,8 115,6	115,0 115,9	114,3 116,5	114,7	115,1	114,6	113,7	113,6	113,9	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				0,8	0,1	0,5	0,1	0,3	0,5						
Homóloga				2,6	1,2	0,9	1,6	0,8	1,9						
Acumulada nos últimos 12 meses				4,5	4,1	3,7	3,5	3,1	2,8						
16 – Tabaco	100	2001 2002	150,3 164,0	140,1 164,0	173,0 198,3	173,0 198,3	173,0 198,3	173,0 183,4	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-5,2	0,0	20,9	0,0	0,0	-7,5						
Homóloga				9,1	17,1	14,6	14,6	14,6	6,0						
Acumulada nos últimos 12 meses				13,9	15,6	15,3	14,9	14,6	13,8						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.3 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Junho de 2002, uma descida de 3,5% em relação ao mês anterior.

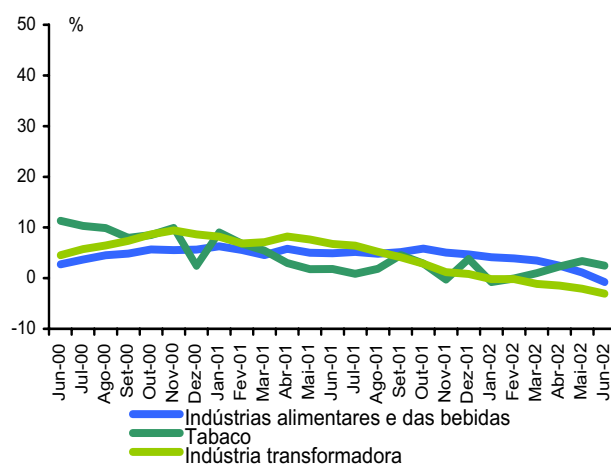
A descida foi motivada, em particular, pelos grupos 156 - transformação de leguminosas - 17,7%, 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-17%) e o grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura que diminuiu 13,6%. Em termos homólogos houve uma descida de -15%, motivada pelos grupos 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-14,3%), grupo 155 - indústria de lacticínios (-11,6%) e grupo 159 - indústria das bebidas (-32,6%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios subiu em relação ao mês anterior (+4,7%). O comportamento homólogo foi positivo este mês (+0,1%).

O comportamento do índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Maio de 2002, agravou a sua descida (-3,1%), verificando-se nas indústrias alimentares e das bebidas apenas uma descida de 0,8%.

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal		1995=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,44	2001	133,0	127,0	144,4	131,2	139,8	130,9	142,1	152,5	124,0	137,9	121,4	116,3
		2002	119,9	105,3	112,4	118,0	120,1	112,2						
152 – Peixe	5,01	2001	82,7	84,6	113,1	89,4	109,5	96,7	126,4	110,5	103,0	119,2	131,2	110,0
		2002	73,2	83,9	106,0	102,9	103,3	89,3						
153 – Hortícolas	5,12	2001	114,6	111,5	115,8	134,9	128,8	133,9	129,3	128,1	127,4	131,2	116,8	118,4
		2002	120,7	127,1	119,4	128,4	126,3	129,3						
154 – Óleos e margarinas	8,5	2001	53,1	50,4	49,8	56,4	53,2	57,7	65,5	80,0	88,3	94,0	99,3	91,4
		2002	96,9	89,1	89,2	65,2	65,4	54,3						
155 – Lacticínios	10,46	2001	137,4	135,6	160,5	152,8	169,6	170,5	162,0	172,1	151,6	164,3	128,5	122,2
		2002	140,2	126,3	139,7	149,2	152,5	150,7						
156 – Cereais	6,13	2001	106,6	105,6	117,6	102,8	119,0	105,0	106,8	114,0	95,1	117,5	123,6	114,7
		2002	110,7	106,0	114,8	110,1	122,9	101,2						
157 – Rações	11,83	2001	111,9	100,3	105,4	101,2	124,7	103,3	109,1	107,1	96,1	113,5	108,9	99,1
		2002	102,6	90,2	97,9	104,1	103,0	94,8						
158 - Outros ¹	17,69	2001	118,7	116,2	144,1	122,1	128,2	138,3	124,3	134,4	127,7	145,6	145,4	126,2
		2002	121,8	122,8	137,0	130,8	131,4	134,9						
159 – Bebidas	19,82	2001	94,7	105,0	121,2	142,3	166,8	198,3	211,7	213,9	189,6	189,5	128,4	123,1
		2002	89,5	89,3	104,6	113,4	131,7	133,6						
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	109,0	107,7	124,1	120,5	133,7	137,1	140,8	146,3	131,6	143,1	124,8	115,6
		2002	109,5	104,3	114,6	116,0	120,8	116,6						
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,3	-4,7	9,8	1,3	4,1	-3,5						
Homóloga			0,4	-3,1	-7,7	-3,7	-9,7	-15,0						
Acumulada nos últimos 12 meses			4,1	3,9	3,5	2,5	1,1	-0,8						
16 – Tabaco	100	2001	169,8	151,0	165,9	173,7	169,9	196,9	186,3	204,1	173,4	151,8	174,1	177,9
		2002	157,9	158,2	175,1	189,2	188,2	197,1						
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-11,2	0,2	10,7	8,0	-0,5	4,7						
Homóloga			-7,0	4,8	5,5	8,9	10,8	0,1						
Acumulada nos últimos 12 meses			-0,8	-0,1	1,0	2,3	3,4	2,5						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.4 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Junho foi ligeiramente positivo (+0,2%) face ao verificado em Maio de 2002.

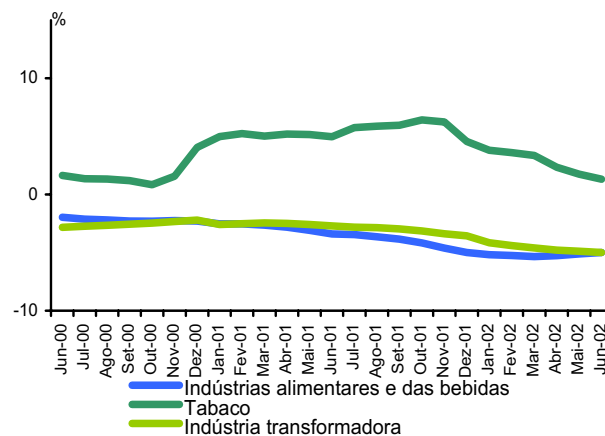
Os diferentes grupos das indústrias alimentares e das bebidas tiveram variações positivas ou negativas muito pequenas, inferiores a 1 ponto percentual, para todos os grupos.

Em relação ao mês homólogo, continua a ser notória a quebra no volume de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, menos 4,1% que no ano anterior. O principal responsável é o grupo 159 - indústria das bebidas (-20,8%), mas também os grupos 155 - indústria dos lacticínios (-8,7%) e 157 - fabricação de outros alimentos para animais (-3,5%) contribuíram para esta descida.

Em Junho na indústria do tabaco o índice de emprego diminuiu 0,7%, sendo o comportamento em termos homólogos também negativo (-4,1%). Para o total da indústria transformadora, a diminuição do volume de emprego foi de -5% em

Índice de emprego na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



termos homólogos. Estes resultados são próximos dos verificados para as indústrias alimentares e das bebidas e para a indústria do tabaco.

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal									1995=100						
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,85	2001	97,2	96,6	96,8	95,8	96,5	96,4	97,2	96,8	96,2	95,5	95,4	95,3	
		2002	94,7	94,9	95,7	95,9	96,8	97,0							
152 – Peixe	7,13	2001	71,1	74,3	75,5	74,5	74,1	74,9	73,3	72,9	71,0	71,9	70,6	68,4	
		2002	72,9	73,0	73,3	75,0	75,1	76,0							
153 – Hortícolas	5,75	2001	79,9	75,3	73,2	73,6	73,1	73,4	74,4	98,9	101,9	93,4	73,2	69,5	
		2002	72,1	72,5	70,6	72,3	72,5	71,2							
154 - Óleos e margarinas	2,91	2001	68,0	72,9	67,5	67,8	62,8	62,4	59,9	59,6	60,6	59,4	61,6	58,9	
		2002	58,3	57,0	56,2	55,0	54,8	54,2							
155 – Lacticínios	8,49	2001	63,1	65,1	65,1	65,3	65,8	66,6	66,7	64,9	59,6	59,2	55,7	55,5	
		2002	55,9	57,3	58,3	59,6	60,5	60,8							
156 – Cereais	3,43	2001	74,6	73,2	73,7	71,8	73,6	73,8	74,0	74,4	73,6	73,4	73,4	73,2	
		2002	72,0	72,0	71,7	71,3	70,9	70,6							
157 – Rações	5,28	2001	83,8	83,9	84,1	83,4	87,9	83,6	81,5	81,4	81,3	81,1	81,1	80,8	
		2002	79,8	80,0	79,8	79,7	80,3	80,2							
158 - Outros ¹	33,85	2001	86,4	85,5	86,3	84,8	84,3	85,6	90,7	90,2	88,8	85,6	84,5	84,4	
		2002	87,0	86,9	86,9	87,1	86,9	87,0							
159 – Bebidas	17,32	2001	76,8	75,5	75,6	76,4	76,7	77,2	78,0	77,8	77,2	76,1	74,2	73,2	
		2002	62,3	61,7	60,5	60,5	60,6	61,1							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	81,9	81,5	81,7	81,0	81,2	81,6	83,4	84,3	83,2	81,3	79,1	78,4	
		2002	77,7	77,7	77,6	78,0	78,2	78,3							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-0,9	0,0	-0,1	0,5	0,3	0,2							
Homóloga			-5,1	-4,7	-5,0	-3,8	-3,7	-4,1							
Acumulada nos últimos 12 meses			-5,2	-5,3	-5,3	-5,3	-5,1	-5,0							
16 – Tabaco	100	2001	119,0	116,6	116,6	117,5	118,0	117,3	118,4	111,3	112,8	113,6	117,8	117,4	
		2002	119,2	119,1	117,9	113,8	113,3	112,4							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			1,5	-0,1	-1,0	-3,5	-0,4	-0,7							
Homóloga			0,2	2,2	1,1	-3,2	-4,0	-4,1							
Acumulada nos últimos 12 meses			3,8	3,6	3,4	2,4	1,7	1,3							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros



Resultados do Inquérito aos Efectivos Animais 2001 - Bovinos, Suínos, Ovinos e Caprinos - Inclui comparações comunitárias

O número total de bovinos na União Europeia (UE) após o inquérito ao efectivo de Novembro/Dezembro de 2001 foi de 80,3 milhões de animais, o que comparativamente ao ano 2000 corresponde a uma redução de 1,1%. Contribuíram para este decréscimo os surtos de BSE e de febre aftosa ocorridos em alguns estados membros no ano 2001, que tiveram grande influência sobre o mercado de carne bovina. Portugal, cujo efectivo bovino constitui cerca de 1,7% do total da UE, registou também um decréscimo do nº total de animais (-0,7%). É de assinalar como mais significativa em termos estruturais a redução da categoria "Vacas leiteiras" (-4,8%), para a qual contribuíram as medidas de intervenção para a retirada de animais com mais de 30 meses no âmbito do combate à BSE durante o primeiro semestre de 2001, que aliada à gestão das quotas leiteiras, levou ao abate sanitário de um elevado nº de fêmeas leiteiras. Por outro lado, o efectivo de aptidão leiteira foi em alguma medida reconvertido em efectivo de aptidão carne, facto que contribuiu para o aumento da categoria "Outras vacas" em 2,6%, numa tendência contrária à registada na UE para esta categoria (-1,3%).

O efectivo suíno na UE teve em 2001 um ligeiro aumento (+1,0 %) quando comparado com o ano 2000, tendo sido registados no inquérito de Novembro/Dezembro 123,2 milhões de suínos. Em Portugal o efectivo desta espécie apresentou, entre 2000 e 2001, um incremento ligeiramente superior à média da UE (+2,2%), acréscimo para o qual contribuíram fundamentalmente os animais de engorda (+ 6,4% na categoria "Porcos de engorda com mais de 50 Kg"), presentes nas explorações à altura do Inquérito, uma vez que o efectivo reprodutor mostrou uma tendência de estabilização (-0,3% na categoria "Porcas reprodutoras"). Em 2001 foram contabilizados 2,4 milhões de suínos em Portugal, o que representa cerca de 2% do efectivo suíno total da UE.

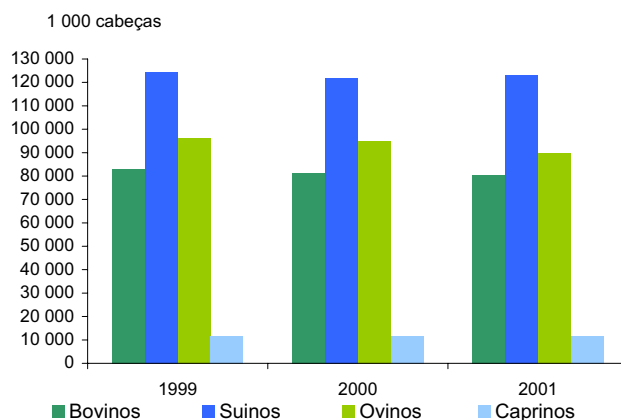
O efectivo ovino em 2001 registou em relação a 2000 uma redução de 5,3% na UE, com o inquérito de Novembro/Dezembro a contabilizar 89,9 milhões de animais. Os EM principais produtores desta espécie e que no total detêm mais de 85% do efectivo ovino da UE (Grécia, Espanha, França, Itália e Reino Unido) registaram todos um menor nº de animais. Em Portugal manteve-se também esta tendência que se vem verificando ao longo dos últimos três anos, se bem que num nível inferior ao do total da UE, tendo o efectivo registado uma redução de 3,4% entre 2000 e 2001. Foram contabilizados 3,5 milhões de animais a nível nacional, o que constitui cerca de 4% do total de ovinos da UE.

No que respeita ao efectivo caprino, após o aumento registado entre 1999 e 2000, a UE registou uma estabilização do número de animais entre 2000 e 2001 (-0,2%), com 11,6 milhões de caprinos contabilizados no inquérito de Novembro/Dezembro de 2001. Em Portugal o efectivo caprino apresentou uma redução mais significativa (-10%), à semelhança da tendência já evidenciada nos últimos anos. Para esta situação tem contribuído a fraca expansão do mercado de carne desta espécie em termos quantitativos, que tem levado ao abandono da actividade de grande número de pequenos produtores. Em 2001 foram contabilizados 0,6 milhões de caprinos a nível nacional, o que representa cerca de 5% do efectivo total da UE para esta espécie.

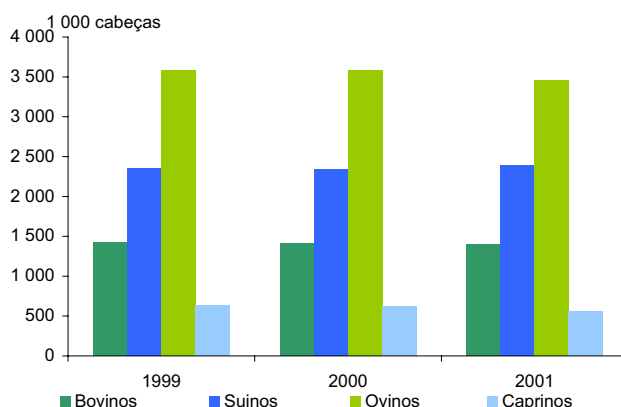
FICHA TÉCNICA (Portugal)

- . Inquérito sujeito a regulamentação comunitária
- . Inquérito por amostragem e entrevista directa
- . Inquirição de 9 200 explorações agrícolas com efectivo
- . Período de referência: Novembro/Dezembro de 2001

Efectivos Animais na União Europeia (UE 15)



Efectivos Animais (Portugal)



Efectivos Animais (Inquérito Novembro/Dezembro) em Portugal e na União Europeia (UE 15)

Unidade: 1 000 cabeças

Espécie/categoria	Ano	1999	2000	2001
Bovinos				
Total	UE 15	82 735	81 240	80 311
	Portugal	1 421	1 414	1 404
Vacas leiteiras	UE 15	21 111	20 371	20 157
	Portugal	357	355	338
Outras vacas	UE 15	12 053	12 108	11 945
	Portugal	342	342	351
Suínos				
Total	UE 15	124 348	121 886	123 153
	Portugal	2 350	2 338	2 389
Porcos de Engorda > 50kg	UE 15	47 374	46 634	47 405
	Portugal	721	718	764
Porcas Reprodutoras	UE 15	12 593	12 446	12 504
	Portugal	327	324	323
Ovinos				
Total	UE 15	96 363	94 930	89 907
	Portugal	3 584	3 579	3 459
Ovelhas e borregas cobertas	UE 15	70 225	69 320	X
	Portugal	2 439	2 436	2 334
Caprinos				
Total	UE 15	11 520	11 667	11 639
	Portugal	630	623	561
Cabras e chibas cobertas	UE 15	X	X	X
	Portugal	458	454	412

Fonte: Eurostat

X - Dado não disponível

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2001



Estatísticas da Pesca 2001



Recenseamento Geral da Agricultura 1999 - Análise de Resultados



CD-ROM - Recenseamentos Gerais da Agricultura - Dados comparativos 1989-1999



Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F